


| | |
|--|-------------------|
| INSTITUTO | |
|  | |
| Documentação | |
| SOCIOAMBIENTAL | |
| Fonte | DESP |
| Data | 08/02/2001 Pg 118 |
| Class. | 660 |

Porto projetado na Bahia ameaça Abrolhos

Empresa planeja transportar eucalipto pelo mar, de Caravelas ao Espírito Santo

MAURA CAMPANILI

Um projeto da Aracruz, uma das maiores empresas de celulose no País, pode fazer com que a carga equivalente a 100 caminhões diários carregados de eucalipto seja transportada por mar. O problema é que o local escolhido para a construção do porto, em Caravelas, sul da Bahia, faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) da Ponta da Baleia-Abrolhos e está a apenas 60 quilômetros do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, um dos principais santuários ecológicos do País. Lá estão a maior área de recifes de corais e o principal ponto de reprodução das baleias jubartes no Atlântico Sul.

Em novembro, a empresa entregou o estudo e o relatório de impactos ambientais (EIA-Rima), que estão sendo analisados no Centro de Recursos Ambientais da Bahia. Se aprovado, o projeto de R\$ 77,4 milhões ainda deverá passar por uma

audiência pública e ter o aval do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Cepam).

Segundo o biólogo Guilherme Dutra, coordenador do Projeto Abrolhos da Conservation International, a empresa tem conversado com os ambientalistas e apresentou propostas para minimizar impactos no mangue, onde será construída uma ponte, e em relação às baleias, mas o destino do material da dragagem ainda é incerto.

Para que as barcas cheguem ao porto, será necessária a dragagem de 700 mil m³ de areia durante as obras, para aprofundamento do leito do mar, e de mais 120 mil m³ a cada dois anos, para manutenção. Esses sedimentos, segundo os planos da Aracruz, serão depositados no próprio oceano, num local a 1 quilômetro ao sul do canal.

Os ambientalistas consideram a dragagem e a deposição do material uma ameaça aos recifes de corais, que podem morrer por causa do aumento de sedimentos na região. "Estamos

propondo que o material de dragagem seja jogado fora da água, o que não resolve totalmente o problema – pois a dragagem continua –, mas reduz os impactos", diz Dutra.

Segundo Carlos Alberto Roxo, gerente de meio ambiente da Aracruz, não há riscos para o entorno do Parque Marinho de Abrolhos. "Os estudos realizados mostraram que é mínima a possibilidade de os recifes serem afetados pela dragagem, não só porque a quantidade de sedimentos em suspensão gerada será reduzida em relação à que já circula naturalmente na região, como pelo fato das correntes predominantes afastarem esses sedimentos de Abrolhos", diz. Para Roxo, colocar toda a areia em terra causaria um impacto maior, pois a água salgada dos sedimentos poderia atingir o lençol freático.

"Além da dragagem, também a circulação dos caminhões e das barcas pelo local deve ser considerada, pois é uma região turística", avalia

Renato Cunha, do Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá). Atualmente, os recifes de corais são responsáveis pelo sustento de cerca de 6 mil pessoas, que vivem da pesca. Por ano, Abrolhos recebe 15 mil turistas. A maior parte desses turistas está à procura dos golfinhos e baleias que circulam pela região, principalmente a jubarte.

Impactos – Entre os meses de julho e novembro, as jubartes, espécie ameaçada de extinção, procuram as águas quentes e tranquilas de Abrolhos para acasalarem e terem seus filhotes. "O principal impacto do projeto será a navegação, pois as barcas são muito grandes e navegarão também à noite, podendo até colidir com as baleias", diz Márcia Engel, diretora do Instituto Baleia Jubarte.

As duas barcas movidas por empuradores podem levar 5 mil toneladas de madeira cada uma. A cada dia, haverá uma indo e outra voltando no percurso entre Caravelas e Aracruz, na fábrica do Espírito Santo. Para Márcia Engel, como será um porto privado e não haverá muito movimento, será possível controlar e fiscalizar os impactos. (Agência Estado)

DRAGAGEM
PODE AFETAR
CORAIS, TEMEM
ECOLOGISTAS